



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Recepção fílmica e consumo cinematográfico: levantamento de pesquisas nacionais em 2017
Autor	LARISSA DA SILVA MARTINI
Orientador	NILDA APARECIDA JACKS

Recepção fílmica e consumo cinematográfico: levantamento de pesquisas nacionais em 2017

Nilda Jacks¹
Larissa Martini²

Este trabalho integra a pesquisa *Recepção fílmica e espectralidade cinematográfica: explorações teórico-metodológicas* que busca o diálogo entre os estudos de cinema, mais voltados para compreensão fílmica do que para audiência, e as teorias de recepção. Inicialmente, a pesquisa buscou artigos estrangeiros publicados entre 2010 e 2019, localizando 63 trabalhos. Após, foi realizado um levantamento de pesquisas da comunicação utilizando o Banco de Teses e Dissertações da CAPES (2016 - 2018) com objetivo de investigar o que as produções acadêmicas que envolvem esses temas têm explorado nos anos recentes. A construção de um estado da arte funciona como uma cartografia para a elaboração do problema de pesquisa e do quadro teórico de estudo, além de servir como guia àqueles que estão entrando no campo a ser investigado (JACKS, 2017). Identificamos as teses e dissertações que discutiam sobre cinema e filmes e, desse corpus, elegemos as produções que abordavam os processos de recepção ou consumo midiático. Em 2017 foram encontrados 88 trabalhos sobre cinema, cinco desses com foco direcionado aos sujeitos. Entre esses, três vinculam-se às perspectivas dos estudos de recepção, enquanto dois às abordagens do consumo. A perspectiva dos Estudos Culturais foi a mais mobilizada no quadro teórico através de autores como Hall, Martín-Barbero, Canclini e Eco. Dois trabalhos analisaram exclusivamente filmes de drama ou animação. Somente uma das pesquisas explorou produções nacionais em uma investigação comparativa com o cinema argentino. Um segundo trabalho analisou filmes de origem estadunidense e francesa e um terceiro de produção japonesa, enquanto os dois restantes não tinham um gênero e nacionalidade específicos pois analisavam as práticas de consumo do cinema de modo amplo. O perfil da audiência variou entre produtores de conteúdo audiovisual, espectadores com deficiência visual e, no ambiente online, comentários em páginas do *YouTube*. Portanto, entende-se que a produção sobre o tema é escassa.

¹ Professora titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

² Graduanda de Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Rio Grande do Sul